



Governo do Estado da Paraíba

Secretaria de Educação do Estado da Paraíba

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Curso de Especialização em Fundamentos da Educação

CLEMILDA BARRETO DE SOUSA

**Profissão docente, e desafios na sociedade contemporânea: estudo de caso
na rede estadual de ensino do Estado da Paraíba**

Campina Grande
2015

CLEMILDA BARRETO DE SOUSA

Profissão docente, e desafios na sociedade contemporânea: estudo de caso na rede estadual de ensino do Estado da Paraíba

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares em parceria com a secretaria de Estado da Educação, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do título especialista.

Orientadora: Profa. Dra Célia Regina Diniz

Campina Grande
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725p Sousa, Clemilda Barreto de
Profissão docente, e desafios na sociedade contemporânea
[manuscrito] : estudo de caso na rede estadual de ensino do Estado
da Paraíba / Clemilda Barreto De Sousa. - 2014.
40 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Dra Célia Regina Diniz, Educação".

1.Desafios da docência. 2.Estresse na docência. 3.
Realização profissional. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

CLEMILDA BARRETO DE SOUSA

Profissão docente, e desafios na sociedade contemporânea: estudo de caso na rede estadual de ensino do Estado da Paraíba

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a secretaria de Estado da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 06 de DEZEMBRO de 2014.

Prof. Dr. Célia Regina Diniz/UEPB

Orientadora

Prof. Ms. Rochane Villarim de Almeida/UEPB

Examinadora

Prof. Ms. Maria de Fátima Coutinho/UEPB

Examinadora

Dedico este trabalho ao meu amado filho Rafael Barreto da silva, que com toda sua alegria me proporciona ser uma pessoa realizada.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Benedito de Araujo Barreto e Irani Felix de Sousa pelo apóia e pela confiança que depositaram em mim.

Aos meus irmãos Vilani de Araujo Sousa e Marcondes Barreto de Sousa e pelo apoio e o incentivo.

Ao meu companheiro amigo amado Sergio Dantas da silva o qual tanto me apoiou.

A minha orientadora Doutora Célia Regina Diniz pela valiosa orientação, por conhecimentos transmitidos, e pela atenção e presteza, que sem dúvida sempre serão lembrados.

A todos os demais professores do curso pelos conhecimentos prestados, os quais farão parte integrante da minha formação acadêmica.

RESUMO

A profissão docente representa um forte instrumento para o desenvolvimento do nível educacional de uma nação, bem como para a construção do cidadão, representa a base para o desenvolvimento desta mesma nação, no entanto na educação básica brasileira, falta o reconhecimento da sociedade para com estes profissionais, falta valorização por parte de políticas públicas, das próprias organizações educacionais quanto a importância do professor, o que acaba gerando um total desencanto pela profissão, que se deve além destes fatores, a baixa remuneração, ainda dentro deste contexto existe, o da sala de aula, pois os mesmos ainda tem que lidar com alunos indisciplinados, salas numerosas, muito barulho, exaustivas cargas horárias, ausência da família e do estado, estando totalmente desamparado e ainda tem que estarem atualizados, o que acaba desenvolvendo o estresse em muitos destes profissionais, que é mais um dilema que os mesmos vem passando, devido a todo este histórico de abandono vivenciado por estes profissionais. Para tanto cabe uma reflexão, de que o professor cabe lidar com a incerteza de permanente mudança a procura de realização pessoal. Diante deste cenário de incertezas e insatisfações, se fez presente identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação no exercício da docência, bem como listar as principais inquietações dos mesmos durante o desempenho de sua prática pedagógica, associado a uma avaliação quanto ao nível de realização pessoal com a profissão, pautado ainda em uma breve Identificação em torno das dificuldades enfrentadas por estes professores quanto ao exercício da docência no contexto atual, bem como identificar os elementos que contribuem para desencadear o estresse no exercício docente .

Palavras- Chave: Desafios da Docência, Estresse na Docência, Realização Profissional.

ABSTRACT

The teaching profession is a strong tool for the development of the educational level of a nation as well as for the construction of the citizen is the basis for the development of the nation, however the Brazilian basic education, lack recognition of the society towards these professionals, lack appreciation on the part of public policies, own educational organizations as the importance of the teacher, which ends up generating a total disappointment for the profession, which is due in addition to these factors, low remuneration, even within this context there, the room class, as they still have to deal with unruly students, numerous rooms, noisy, exhausting working hours, absence of family and state, being totally helpless and has yet to be updated, which ultimately developing stress in many of these professional, which is another dilemma that the same has been going due to all this history of abandonment experienced by these professionals. To this end it is worth reflecting that the teacher it is dealing with the uncertainty of ever-changing demand for personal fulfillment. Against this background of uncertainty and dissatisfaction, was present to identify the main challenges faced by the teachers in the teaching profession, as well as list the main concerns of them during the performance of their teaching practice, combined with an evaluation of level of achievement personnel with the profession, still guided by a brief identification around the difficulties faced by these teachers as to carry out teaching in the current context, and to identify the elements that contribute to trigger stress in teaching exercise.

Key-words: Challenges of Teaching, Stress in Teaching, professional fulfillment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1O DESAFIO DE SER PROFESSOR.....	09
2.2RELAÇÃO PROFESSOR A ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	11
2.3ESTRESSE NA DOCÊNCIA.....	12
3 METODOLOGIA.....	16
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
5 CONCLUSÕES.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO.....	38

1 INTRODUÇÃO

A educação está num processo constante de mudanças, mudanças essas que tentam acompanhar o ritmo do novo milênio. Nesse sentido o educador vem exercendo um papel insubstituível no processo de transformação social, pois a formação de sua identidade ultrapassa o profissional, constituindo fundamentalmente a sua atenção profissional na prática social.

A profissão de professor existe há pouco mais de 300 anos. Contudo, o ato de ensinar é tão antigo quanto a humanidade; no Brasil a formação profissional só teve início a partir da vinda da família real para o Brasil em 1809. Em 1931 a formação profissional se institucionalizou, e passou a oferecer os primeiros cursos de formação para professores que se estabeleceram em algumas capitais a partir de 1835, com formação de professores para ensino primário e secundário com duração de 2 anos, ampliando-se para as demais capitais. Em 1961, foram criadas as Leis de Diretrizes de Base (LDB), dando início a formação de professores a nível superior. Na década de 70, a formação docente era oferecida em escolas públicas, não tendo sua competência questionada pelos segmentos da sociedade, existindo dessa forma uma valorização reconhecida da profissão. Na década de 90, a profissão de professor começou a entrar em crise, devido aos próprios segmentos políticos da sociedade, por meio de uma política de contenção dos salários dos professores e a instituição de diversos segmentos educacionais particulares, desmembrando a credibilidade das instituições públicas, implementando novos sistemas de avaliação de ensino e a LDB (PENIN, 2009).

Tais mudanças ocorridas no sistema educacional e sociais, repercutiram diretamente sobre os profissionais docentes, o que acabou ocasionando um dos grandes gargalos enfrentados por estes profissionais e que se intensificaram até os dias atuais, através da busca por autoafirmação de inclusão no contexto social, através de um reconhecimento profissional e financeiro justo. A ausência destes, convergem para uma postura de um profissional desestimulado, que não consegue se dedicar à profissão, uma vez que são barrados por diferentes fatores que só lhes causam desânimo, pois se encontram numa realidade de desamparo de políticas públicas.

Além da importância econômica, o trabalho dos professores também tem papel central do ponto de vista político e cultural. O ensino escolar há mais de dois séculos constitui a forma dominante de socialização e de formação nas sociedades modernas e continua se expandindo. É por isso que, para Tardife Lessard (2005), os professores constituem, em razão

do seu número e da função que desempenham, um dos mais importantes grupos ocupacionais e uma das principais peças da economia das sociedades modernas. Eles representam, juntamente com os profissionais da saúde, a principal carga orçamentária dos Estados nacionais. A formação dos educadores está baseada no cidadão com competência e habilidade na capacidade de decidir, produzindo novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar, não apenas na racionalidade técnica ou apenas como executores de decisões alheias, pois, uma formação de qualidade é aquela que contribui para o desenvolvimento das potencialidades e formação do indivíduo, preparado para o mercado de trabalho (GATTI; BARETO, 2009).

Assim, o educador do séc. XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Portanto, torna-se necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, é necessário transformar a realidade escolar, utilizando as novas TICs como recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento (BARRETO,2003).

Nesse sentido,esse estudo tem como objetivo geral Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação no exercício da docência na rede estadual de ensino do Estado da Paraíba na cidade de Campina. Os objetivos específicos foram: listar as principais inquietações dos docentes durante o desempenho de sua pratica pedagógica; avaliar o nível de realização pessoal com a profissão; identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao exercício da docência no contexto atual; apontar os elementos que contribuem para desencadear o estresse no exercício docente e conhecer as estratégias adotadas pelos professores para enfrentar situações difíceis.

O trabalho encontra-se dividido em tópicos em que consiste na fundamentação teórica, metodologia e apresentação análise dos dados coletados na pesquisa, possibilitando identificar os indicativos apontados por estes profissionais quanto a docência e em função dela e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O DESAFIO DE SER PROFESSOR

O contexto atual da sociedade contemporânea passa por diversas mudanças de cunho social e político, as quais vêm enfrentando diversos desafios inclusive junto ao processo educacional, pautada no acesso a informação de forma ilimitada. De acordo com Sousa (2008) a sociedade contemporânea enfrenta vários desafios, dentre eles pode-se destacar o da sociedade da informação e do conhecimento.

A sociedade esta, dita “antenada”, é pautada ao aceso de informação rápida em tempo real, o que vem promover um maior e ilimitado acesso ao conhecimento. Por outro lado, existe o papel do professor neste contexto contemporâneo como transformador de sua pratica docente diversificando sua atuação através da implementação de novas posturas pedagógicas para atender as novas demandas da sociedade.

Para Sousa (2008) na sociedade contemporânea o trabalho docente apresenta de forma fragmentada, devido às mudanças ocorridas no sistema de ensino, que se reflete na critica social em relação ao ensino e as atividades dos professores, repercutindo na formação dos docentes, bem como implementação de uma reforma educacional.

Na percepção de Esteve (1995), existem dois grupos de indicativos para analisar a pressão da mudança social referente a docência na contemporaneidade, dentre os quais destacando a atenção para fatores de primeira e segunda ordem, tais quais: aqueles que incidem diretamente sobre a ação do professor na sala de aula, modificando as condições em que desempenha o seu trabalho, provocando tensões associadas a sentimentos e emoções negativas que constituem a base empírica do mal-estar docente. Os fatores de segunda ordem referem-se às condições ambientais, ao contexto em que exercem a docência.

Por outro lado, Nóvoa (1992), destaca os conflitos vivenciados, pelos professores perante o cenário de mudanças, destacando em sua análise um “mal-estar” docente proveniente de transformações sociais, políticas e econômicas, as quais delegaram mais responsabilidades ao professor que, além de transmitir conhecimento, precisa atuar como facilitador da aprendizagem, organizador de trabalhos em grupos, preocupar-se com a integração social e manter-se atualizado.

A insatisfação dos professores no magistério é um tema que tem sido objeto de estudo cada vez mais freqüente nos últimos anos, tanto no Brasil como em outros contextos. Quer seja entendido como um dos sintomas do chamado “mal-estar docente”, conforme expressão cunhada pelo pesquisador espanhol Esteve (1995), quer como manifestação das várias formas de esgotamento que afetam os professores, os estudiosos são concordes em reconhecer que esse fenômeno é desencadeado por uma multiplicidade de fatores e alimentado tanto pela escola como pela comunidade e a sociedade em geral (LECOMPTE, DWORKIN, 1991). Na medida em que esse fenômeno de proporções cada vez mais abrangentes diz respeito e afeta aquilo que é crucial ao exercício da profissão do magistério, ou seja, o envolvimento com o trabalho; a crença na importância do ensino para as futuras gerações; a percepção de reconhecimento e valorização da atividade docente por parte dos alunos, dos pais e da sociedade; a garantia de condições satisfatórias de trabalho e de salário condizente com o esforço; enfim, tudo o que se refere ao bem-estar do professor— as pesquisas têm procurado apreender e descrever esse fenômeno, chamando atenção para as conseqüências que dele decorrem não só para os professores, como para os alunos e a sociedade. Desse modo, tem se multiplicado os estudos que focalizam a vida e o trabalho de professores e, também, outros voltados aos processos e práticas da formação continuada (LAPO; BUENO, 2003).

Na análise de mudanças docente, Esteve (1995) compara o sofrimento dos professores perante o cenário atual como grupo de atores que vivem trocando suas vestes conforme a época que se interpreta em sua atuação, sem para isso existir aviso prévio para mudança de cenário, em metade do palco, a qualquer momento sendo necessário recriar uma nova roupagem regredindo ao cenário anterior.

Uma nova encenação, pós-moderna, colorida, fluorescente, oculta a anterior, clássica e severa. A primeira reação dos actores seria a surpresa. Depois, tensão e desconcerto, com um forte sentimento de agressividade, desejando acabar o trabalho para procurar os responsáveis, a fim de, pelo menos, obter uma explicação. Que fazer? Continuar a recitar verso, arrastando largas roupagens em metade de um cenário pós-moderno, cheio de luzes intermitentes? Parar o espetáculo e abandonar o trabalho? Pedir ao público que deixe de rir para que se ouçam os versos? [...] As reações perante esta situação seriam muito variadas; mas, em qualquer ocasião, a palavra mal-estar poderia resumir os sentimentos deste grupo de actores perante uma série de circunstâncias imprevistas que os obrigam a fazer um papel ridículo (ESTEVE, 1995, p. 97).

Desse modo se pode perceber a educação como responsável por retratar e reproduzir a sociedade num constante cenário de adaptação e sendo capaz de projetar a sociedade que se quer.

Os professores enfrentam uma crise de identidade, uma contradição entre o “eu real” e o “eu ideal”. Essa crise conduz os professores a reações distintas, que têm gerado

reflexo sobre a sua personalidade, o seu desempenho profissional e a sua saúde. Impossibilitados de efetuarem mudanças em ritmo acelerado, tanto a escola quanto seus profissionais, buscam alternativas de aproximação entre o desejado e o possível de realizar (ABRAHAM, 1987 apud SOUSA, 2008)

Conforme a análise da autora, os professores estão vivenciando um estágio de mudanças, buscando se identificar neste novo cenário social, de modo que sentem dificuldades em não conseguir muitas vezes desempenhar sua profissão de maneira desejada, acarretado assim crise de identidade.

2.2 RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Dentro do processo de ensino aprendizagem o principal ator por esta interação é o professor, uma vez que o mesmo tem que fazer uso de diferentes métodos, propor desafios para construção efetiva do processo ensino aprendizagem.

Kimura(2008) diz que na sala ambiente se instiga a busca, encorajando a formação e expressão do pensamento próprio, a autonomia intelectual afirma os autores, teriam sido semeadas ali, neste lugar criado especialmente com esta finalidade que é tido como um laboratório de críticas.

Pensar a formação de maneira “global” implica, também, pensar a organização dos tempos e espaços escolares, pois:

Tomando a escola concreta como foco e como base para a organização dos tempos e espaços escolares, colocam-se em pauta questões como: quais espaços? Quais tempos? De quem? Do aluno? Do professor? Da escola? Quer dizer, sob esse termo está contida essa grande variedade de situações e relações. (KIMURA, 2008, p.27)

Conforme a análise da autora, a escola de fato é o espaço concreto de ação, que em muitas ocasiões se torna um espaço de incertezas, sem nenhuma delimitação concreta de sua atuação em diferentes tempos, conseqüentemente, autoafirmação no contexto contemporâneo, visto como um dos grandes dilemas do processo ensino aprendizagem, dentro do contexto de uma sociedade democratizada em que a relação professor aluno se encontram fragmentada, visto que o acesso ilimitado a informação bem como um acentuado enfraquecimento dos valores tradicionais, torna urgente uma autoafirmação de qual realmente é o papel da escola no contexto atual? qual é o papel do professor?

Para entender muitas das mudanças ocorridas no contexto escolar, junto a relação professor aluno, (ESTEVE, 1995, p.107) diz o seguinte:

Há vinte anos, verifica-se uma situação injusta, em que o professor tinha todos os direitos e o aluno só tinha deveres e podia ser submetido aos mais variados vexames. Presentemente, observamos outra situação, igualmente injusta, em que o aluno pode permitir-se, com bastante impunidade, diversas agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores ou aos colegas, sem que na prática funcionem os mecanismos de arbitragem teoricamente existentes.

De acordo com a abordagem do autor, a relação professor aluno estava representado de maneira bastante hierarquizada, posta de tal forma que aquele que detinha o saber (professor) era quem mandava, ou seja, quem detinha a autoridade maior dentro da sala de aula, havia desse modo um distanciamento entre professor aluno, pautado apenas na obediência, o que acabava afetando o aprendizado da criança, já que muitas vezes ela permanecia em silêncio com medo tirar suas dúvidas ou fazer algum questionamento, vistos como seres passivos, capazes apenas de concordar com seus mestres entendendo ou fingiam entender.

Logo, tal modelo educacional necessariamente precisava ser mudado, e a própria sociedade através de suas conquistas ao longo das lutas travadas em prol de uma reformulação de leis que viessem assegurar de fato a democracia da sociedade, acarretou mudanças nas relações interpessoais, repercutindo dentro do contexto escolar, pois o público alvo atual, traz consigo desde seu leito materno, necessidades distintas, dais quais reunidas numa sala de aula, necessita se afirmar por meio da delimitação de suas territórios, vem acarretar na maioria das vezes conflitos de valores e autoafirmação junto a relação professor aluno, em que o autor denuncia sua indignação quanto a postura do alunado atual quanto a pessoa do profissional em que o aluno pode com vasta liberdade se sente no direito, por falta de uma punição de proferir agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores ou aos colegas, diante deste cenário em que o principal alvo é o professor, o mesmo se encontra desamparado por qualquer mecanismo de defesa por sua integridade, de modo que hoje a injustiça se torna ainda maior perante estes profissionais. Para tanto cabe apenas uma indagação, há vinte anos atrás e o contexto atual, quem realmente foram/ são os injustiçados neste processo?

2.3 ESTRESSE NA DOCÊNCIA

De acordo com Reis et al. (2006), as situações de estresse e as suas conseqüências sobre a saúde humana constituem objeto de inúmeros estudos em todo o mundo, havendo múltiplas correntes teóricas de compreensão desse fenômeno. Denomina-se estresse

ocupacional aquele oriundo do ambiente de trabalho, embora não exista consenso quanto à sua definição entre os diversos pesquisadores desse assunto (LIPP, 2002). A quantidade de estresse que cada pessoa experimenta pode ser modulada por fatores como experiência no trabalho, nível de habilidade, padrão de personalidade e autoestima.

Ensinar é uma atividade em geral altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores. Dentre as repercussões mais relatadas destacam-se doenças cardiovasculares, distúrbios advindos do estresse, labirintite, faringite, neuroses, fadiga, insônia e tensão nervosa (OIT, 1981 ;KYRIACOU; PRATT, 1985; COOPER, 1996). O estresse ocupacional pode ser constatado entre os docentes pelos seus problemas de saúde e pela redução na frequência ao trabalho. Fatores psicológicos ligados ao estresse docente incluem ansiedade, depressão, irritabilidade, hostilidade e exaustão emocional (CAPEL, 1987).

O estresse começou a ser estudada a partir de 1920, pelo médico austríaco, Hans Selye, ele chamou pelo nome síndrome de adaptação geral, posteriormente ficou conhecida como estresse, tal motivação para esta descoberta, se deu por conta de reclamações de muitos de seus pacientes, ele observou que os sintomas entre eles eram semelhantes, como: pressão alta, desânimo, fadiga, e entra outros; Para tanto, vale ressaltar que o estresse pode desenvolver uma série de efeitos ainda mais agressivos, os sintomas de estresse enfraquecem o sistema de defesa do nosso organismo, deixando-o vulnerável a problemas inflamatórios, pressão arterial, sistema respiratório, podem ser afetados, como também as próprias relações pessoais relacionadas ao vínculo afetivo poderá ficar comprometida, por isso estresse é responsável por provocar alterações nos níveis de noradrenalina, serotonina e dopamina, os quais estão diretamente relacionados as manifestações de emoções (BARRETO, 2008).

O estresse é um dos males que ataca a sociedade contemporânea, e de modo específico o professor, uma vez que esta profissão exige do profissional uma série de predisposições, que podem ser entendidas de acordo com a abordagem de Pereira (2001, p.77) o qual ressaltar que dentre os problemas de saúde que os professores enfrentam, destaca os mais críticos, tais quais são eles: “stress, esgotamento (Burnout), depressão e fadiga mental”, não desprezando ainda aqueles vivenciados dentro da sala de aula, como: salas de aulas numerosas, barulho excessivo, temperatura e iluminação inadequadas, excesso de atividades extraclasse, cobranças de familiares, cobranças da equipe pedagógica e da direção da escola, familiares descomprometidos com a educação dos filhos, crianças e adolescentes que de alguma forma

possuem dificuldades de compreender limites, além destes profissionais estarem sempre sendo exigidos ao constante aperfeiçoamento; O que acaba ocorrendo neste processo um excesso de funções que são delegadas ao professor.

Os estudiosos da Síndrome de Burnout na profissão docente, também, tem procurado explicar suas causas na situação da escola da sociedade contemporânea: mudanças da função pedagógica da escola, que, diante do agravamento da crise social foi imbuída de tarefas desafiadoras para as quais os docentes não estão preparados; mudanças do estatuto social do professor marcado por desvalorização social e perda salarial; evidências da proletarização da classe docente nas atuais relações de trabalho; fragilidade da cultura docente que não se reconstruiu na nova realidade da educação e se apega os valores e princípios já superados; multiplicação e acúmulo de atividades atribuídas ao professor pelas atuais instituições de ensino; influência dos agentes de socialização (mídia) nas personalidades dos alunos e nas relações sociais; sobrecarga de trabalho mental; conflitos entre a vida profissional e a vida doméstica ou familiar (CODO, 1999; FERENHOF; FERENHOF, 2001; GIACON, 2001).

Além destes indicativos, cabe ainda complementar com a questão da baixa remuneração que estes profissionais recebem e fatos pessoais no âmbito extraclasses, como: familiar, afetivos, associados à exigência de aperfeiçoamento profissional por meio da aquisição de novas competências, o que acaba acarretando não um desenvolvimento profissional, mas sim, um problema preocupante de incompetência no cumprimento desses novos saberes, para os quais não foi preparados, uma vez que não lhes oferecem estímulo, aumentando os seus níveis de estresse profissional. (RUIVO, 2008).

Ser professor é uma profissão louvável, que merece respeito e consideração pela nobre missão, de quem a exerce, de transmitir seus conhecimentos aos alunos, mas, infelizmente, ocorreu uma deterioração das condições de formação e da prática profissional do professorado no Brasil, atualmente tão desvalorizado no próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade em geral. (MELEIRO, 2002)

A profissão docente foi classificada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1981) como uma profissão de risco físico e mental, propensas ao risco de esgotamento físico e mental face às atuais condições do trabalho em que se encontram.

Na abordagem de (PEIXOTO, 2006, P. 248 apud RUIVO, 2008), ressalta que associado a docência existem variáveis que deveria motivá-los, no entanto o autor alerta para

o contraponto vivenciadas por estes profissionais, elas aparecerem associadas a outras variáveis tão importantes como: “a autoestima, o bem-estar físico e mental, a motivação, o empenho, o envolvimento, o stress, o absentismo/ abandono, o sucesso, a realização profissional dos professores”.

3 METODOLOGIA

Diante do desafio de investigar junto aos profissionais da educação (docentes), os desafios enfrentados no exercício da docência, e assim compreender como se dão as relações vividas na sala de aula, e suas possíveis mudanças ocorridas ao longo do tempo, se fez necessário o uso de métodos que venha ajudar a compreender como vem ocorrendo tais mudanças. Para isso, a pesquisa se desenvolve a partir de metodologias que envolveram abordagens qualitativas e quantitativas e, ao mesmo tempo, é de fundamental importância o uso do método fenomenológico por se tratar de compreender as relações vividas socialmente. Pautada na pesquisa de campo exploratória com observação *in loco* de fundamental importância para atribuir significado aos fatos apontados na pesquisa.

A pesquisa de campo baseia-se em uma amostragem (levantamento *in loco*), realizada junto a professores das diferentes áreas do conhecimento, de uma instituição de ensino fundamental da rede estadual de ensino do estado da Paraíba, na cidade de Campina Grande, no período compreendido em todo o mês de agosto, do ano de 2014, foram aplicados 10 questionários, representando um percentual de 40% do total de 25 professores.

A pesquisa contou com a execução de questionários (anexo) contendo questões de múltipla escolha, bem como questões abertas discursiva, em prol que os mesmos pudessem expor suas inquietações,—conforme afirma (BARBOSA,1999) “o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações” se constituiu em perguntas que apresentavam igualmente para todos entrevistados, os quais foram desenvolvidos de modo individualmente em prol de garantir o anonimato dos mesmos.

A execução da pesquisa seguiu os preceitos de Marconi; Lakatos (2003) sendo prudente seguir alguns procedimentos, tais como a temática abordada, seleção, que nada mais é do que o local onde ocorreu, a codificação, que é agrupar os dados em categorias e a tabulação, os quais foram tabulados e expostos em gráficos.

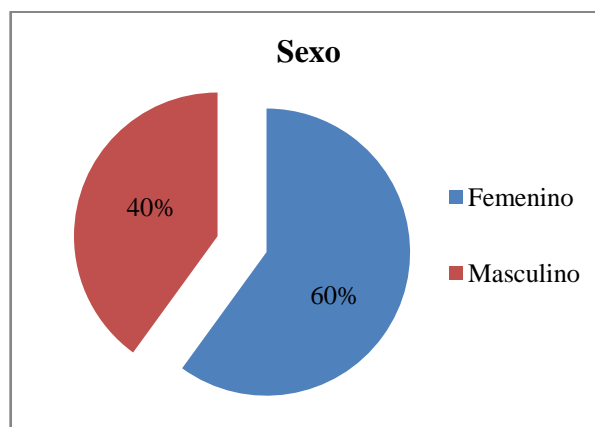
Para a análise e interpretação, os mesmos foram submetidos, a princípio, análise dos dados obtidos a partir da coleta, em seguida a interpretação dos mesmos, posteriormente a explicação em busca de entender as variáveis apontadas na coleta, e por último, a especificação, na qual foi possível agrupar as relações entre as variáveis apontadas.

A pesquisa bibliografica também foi desenvolvida, sendo esta realizada na literatura que trata da realidade que envolvem a tematica abordada, constituída principalmente de livros, artigos, revistas, dissertações e demais materiais disponibilizados na Internet.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 10 professores das diferentes áreas do conhecimento, de uma instituição de ensino fundamental da rede estadual de ensino do estado da Paraíba, na cidade de Campina Grande, o que representa 40% do total de 25 professores. De acordo com os dados coletados na pesquisa, constatou-se que 60% dos entrevistados são do sexo feminino, enquanto que 40% são do sexo masculino (Gráfico 4.1).

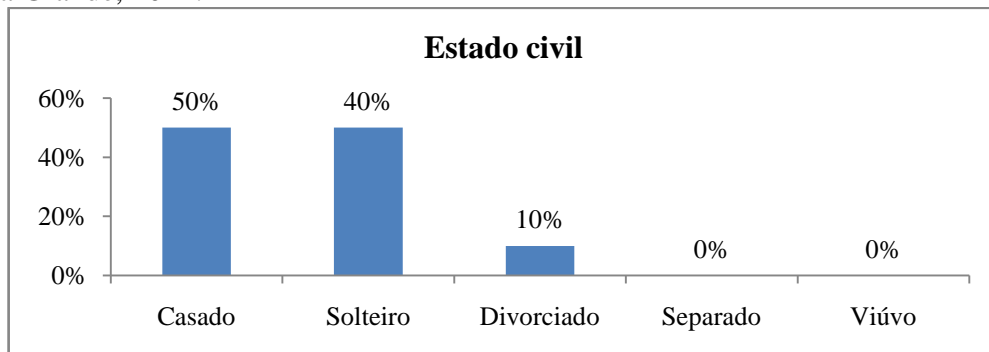
Gráfico 4.1 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo sexo, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte:Dados coletados pelo autor

Constatou-se ainda que a maioria dos professores (50%) é casado, seguido de solteiros (40%), com percentual mínimo (10%) de profissionais divorciados (Gráfico 4.2).

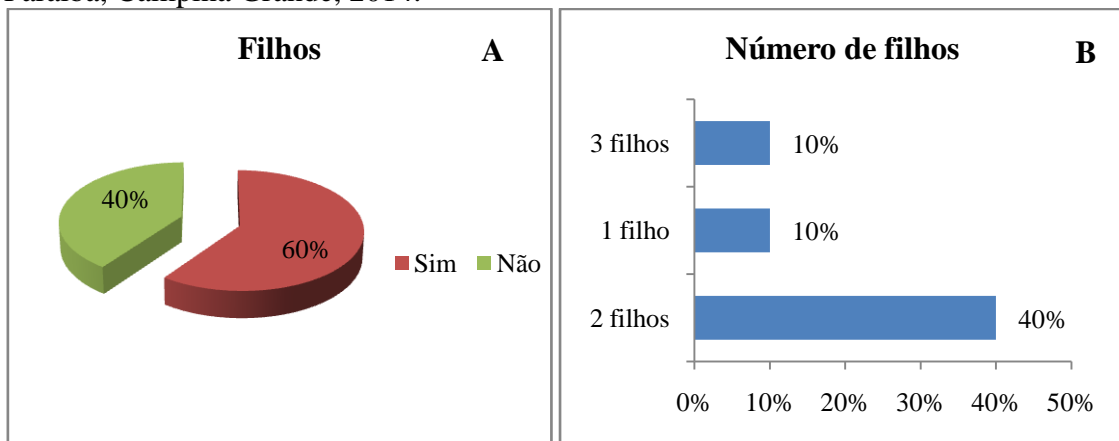
Gráfico 4.2 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo estado civil, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

Verificou-se ainda, conforme dados expressos no gráfico 4.3-A, que 60% dos entrevistados têm filhos e 40%, não têm. Todos os professores casados e divorciados afirmaram terem filhos. A maioria (40%) possuem dois filhos (Gráfico 4.3-B).

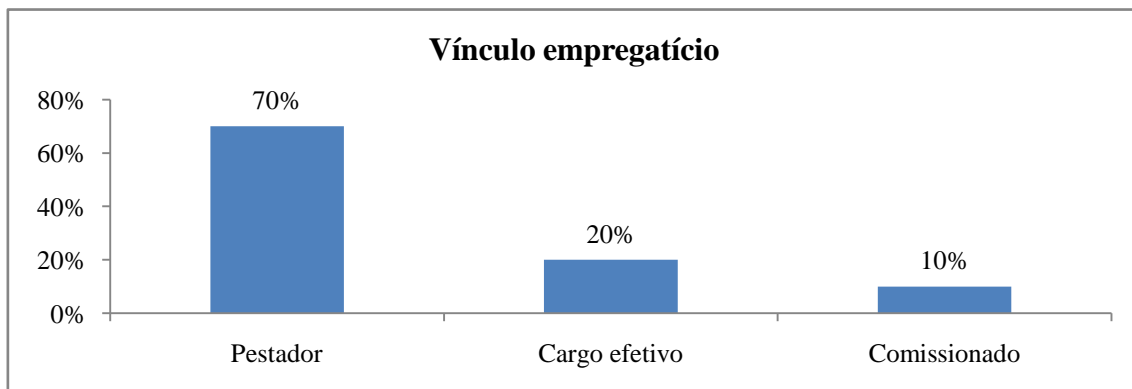
Gráfico 4.3-A e B – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo o número de filhos, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

Quanto ao vínculo empregatício dos entrevistados, constatou-se que 70% destes profissionais, possuem vínculo precário com o governo estadual, se enquadrando na categoria de prestadores de serviços que podem ser identificados no Gráfico 4.4 A categoria de servidores efetivos representaram apenas 20% dos entrevistados, e comissionados atingiram 10%, isso nos mostra que a força de trabalho em maior numero são de prestadores de serviços, os quais podem a qualquer momento serem dispensados de suas atividades sem direito a contestação, pois não possuem nenhum vínculo empregatício com o estado.

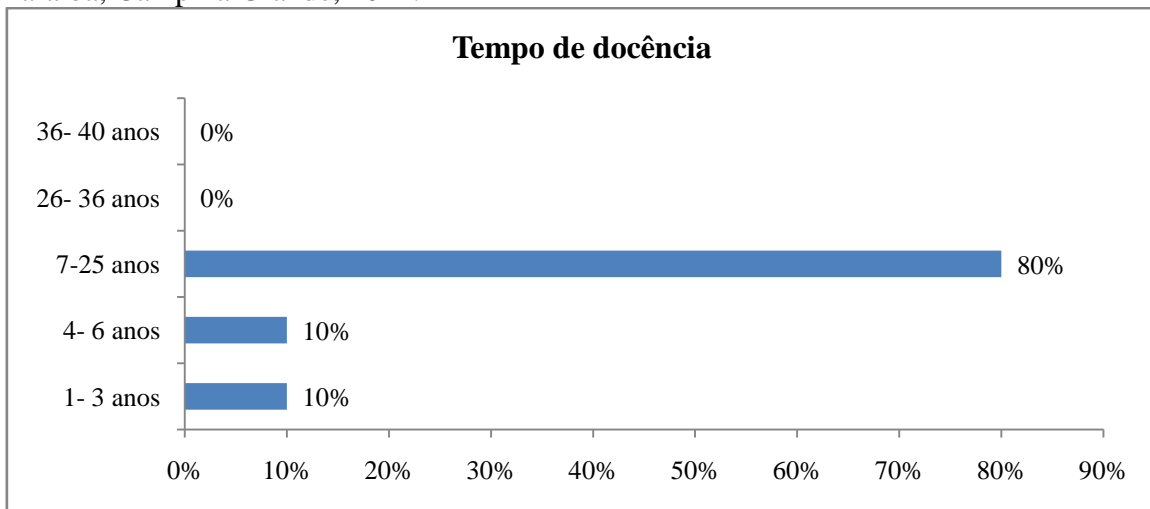
Gráfico 4.4 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo o vínculo empregatício, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

Quanto ao tempo de docência, os professores exercem a profissão de professores na rede estadual de ensino na Campina Grande há algum tempo, o qual pode ser identificado no Gráfico 4.5. Conforme dados da pesquisa, fica evidenciado que o maior percentual de anos de docência, compreende entre 7 a 25 anos com percentual de 80% dos entrevistados, 10% o entre 4 a 6 anos em exercício atuando na rede estadual, e 10% de 1 a 3 anos.

Gráfico 4.5 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo o tempo de docência, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

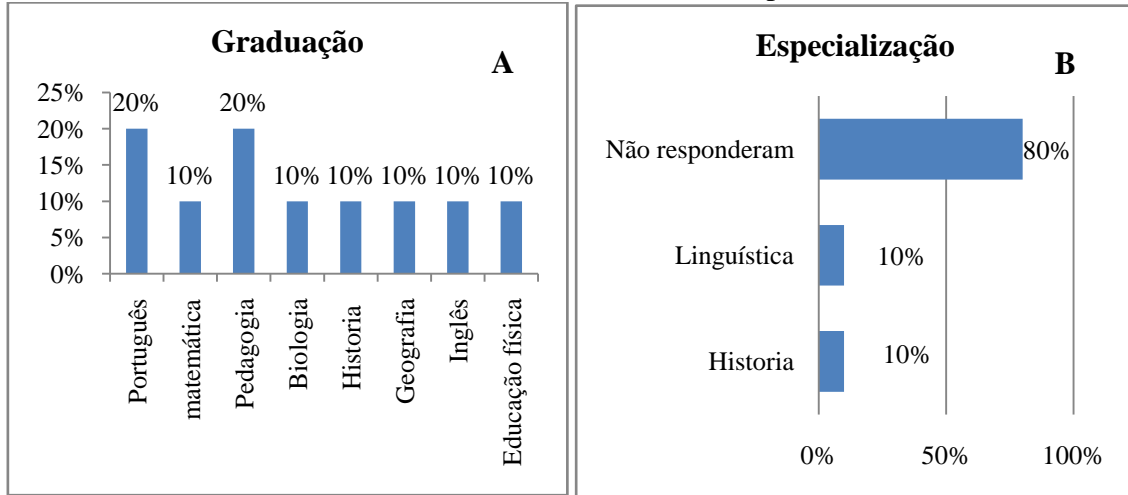


Fonte: Dados coletados pelo autor

Quanto a formação profissional dos entrevistados, pode ser verificado no Gráfico 4.6-A, os quais foram entrevistados profissionais das diferentes áreas do saber, tais quais foram elas: Português 20%, Pedagogia 20% e as demais apresentaram 10% cada uma. Cabe ainda destacar a necessidade em saber dos mesmos se possuíam algum aperfeiçoamento em sua área ou afim, fora a graduação, conforme dados do Gráfico 4.6-B. Para esta modalidade da pesquisa, a maioria dos entrevistados, pontuando 80% dos docentes não responderam, quanto a possuírem curso de especialização além de sua graduação, apenas 20% disseram possuírem especialização nas seguintes áreas, cada um deles, um História e outro em Linguística, de acordo com os dados fica evidente que a maioria não opinaram em possuir um aperfeiçoamento, o que leva a concluir que estes não possuem nenhuma especialização apenas a graduação.

De acordo Freire (2007, p. 92), “o professor que não leva a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura da sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.”

Gráfico 4.6 A e B – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo a formação profissional (A) e realização de pós-graduação (B), numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

A vida profissional dos professores é de suma importância para esta pesquisa, pois através desta é possível analisar a situação em que se encontra tais profissionais quanto ao exercício da docência, referente a diferentes aspectos relacionados a sua satisfação com a profissão, qualificação profissional, excesso de trabalho que é um dos fatores que ocasionam estresse em muitos profissionais, bem como suas indagações em torno do contexto escolar dentre outros aspectos, que serão abordados a seguir, tais como a escolha pela profissão que esta expresso na tabela abaixo.

No que diz respeito à escolha pela profissão, 40% não quiseram opinar sobre sua escolha. Entre os demais 20% destacaram uma maior área de atuação; facilidade de estar empregado (10%), pois viram como uma opção de estarem inseridos no mercado de trabalho; outros 10% responderam que inicialmente partiram de uma necessidade de aprendizagem de seus filhos, que passavam por esta dificuldade, e viram na docência uma forma de sanar esta dificuldade, outros 10% responderam que sentiram a necessidade de darem sua contribuição para o desenvolvimento cultural e intelectual do jovens, e por último, responderam que escolheram a profissão por uma vontade pessoal que querer ajudar os outros (10%), neste caso o público discente da cidade de Campina Grande (Tabela 4.1).

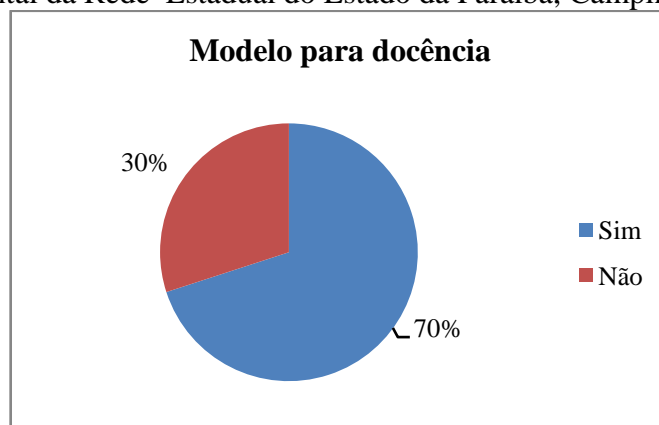
Tabela 4.1 –Frequência relativa percentual dos professores pesquisados dos motivos pelos quais escolheram a profissão, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

Respostas dos entrevistados	Percentual
Área de atuação	20%
Oportunidade de emprego	10%
Ajudar o filho com dificuldade de aprendizagem	10%
Contribuir no desenvolvimento cultural e intelectual da população	10%
Incentivar, ensinar e ajudar os outros.	10%
Não responderam	40%

Fonte: Dados coletados pelo autor

Para a opção que se segue, fora perguntado se algum professor serviu de modelo para escolha desta profissão. Fica claro que, para a escolha de sua profissão 70% afirmaram que tiveram professores que passaram pela sua trajetória escolar, que serviram de exemplo para esta escolha, enquanto que apenas 30% disseram que não sofreram influencia de nenhum outro professor para escolha desta carreira (Gráfico 4.7).

Gráfico 4.7 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quando questionados sobre influência de algum docente para escolha da profissão, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



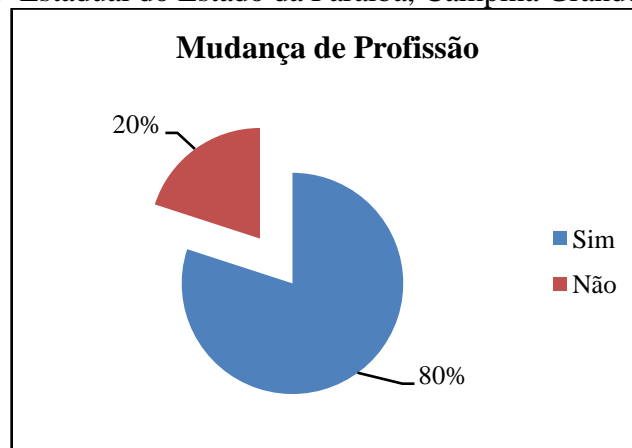
Fonte: Dados coletados pelo autor

No que se refere à insatisfação com a profissão e uma possível mudança, o gráfico abaixo mostra dados sobre isto. Quanto a esta modalidade 80% dos profissionais entrevistados

responderam que já pensaram em mudar de profissão, enquanto que apenas 20% não querem mudar sua profissão (Gráfico 4.8).

Historicamente no passado, a profissão docente tinha sua valorização equiparada á profissões como médico ou engenheiro sendo considerados profissões de respeito, atualmente a profissão docente perdeu seu status social e seu reconhecimento financeiro, representado pelos salários insatisfatórios que recebem (MONTEIRO et al., 2012).

Gráfico 4.8 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quando questionados sobre a insatisfação quanto à escolha da profissão, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

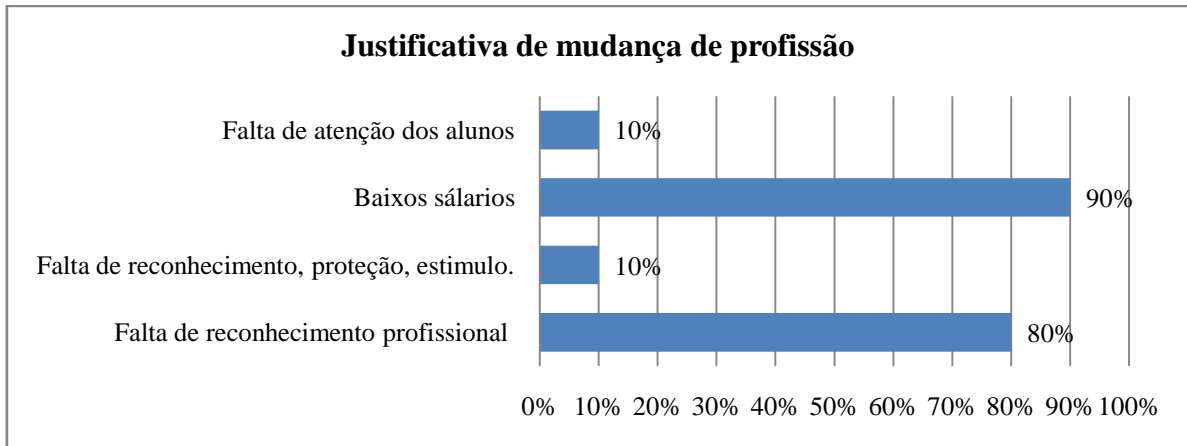


Fonte: Dados coletados pelo autor

Pelos dados coletados, fica claro a insatisfação dos professores pesquisados, quanto à escolha da profissão, que se deve a diversos fatores dentre os quais foram elencados alguns que estão expressos no Gráfico 4.9. Uma das maiores insatisfações concerne a respeito dos baixos salários (90%), seguido da falta de reconhecimento da profissão (80%), o que se torna evidente que as maiores insatisfações entre estes profissionais esta a respeito da desvalorização profissional e salarial.

Ruivo, et al.(2008), relatam que entre os valores fundamentais para a motivação destes profissionais destacam-se o prestígio, a reputação, o reconhecimento, a realização e o desenvolvimento pessoal e profissional e a necessidade de crescimento, e a falta destes acaba fazendo com que estes profissionais pensem em mudar de profissão.

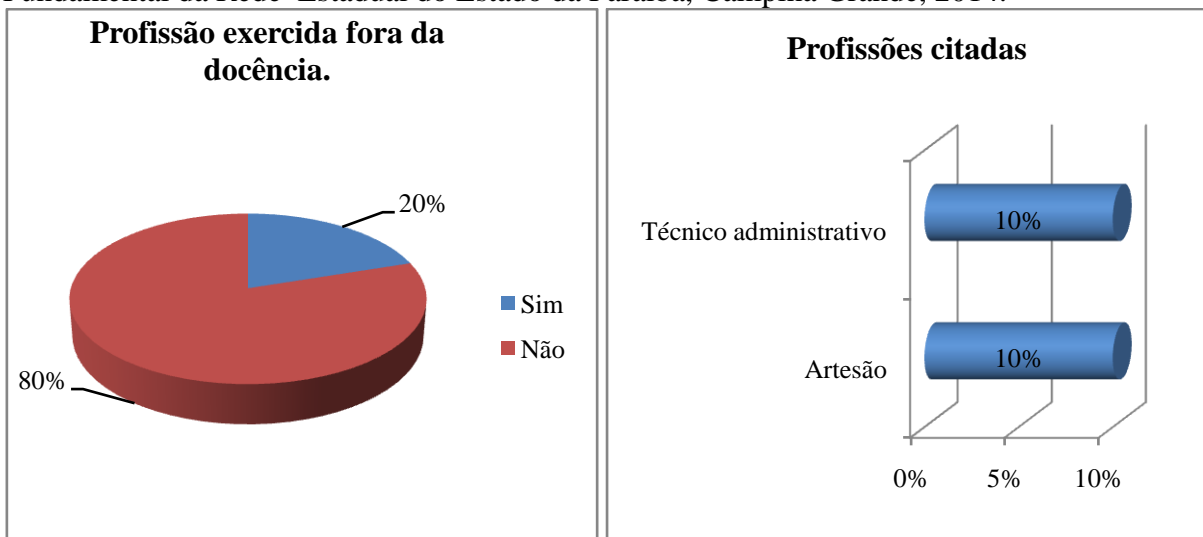
Gráfico 4.9 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quanto questionados sobre tipo de insatisfação com a profissão, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

Foi observado, nesse estudo, que alguns profissionais exercem outras atividades profissionais paralelamente à docência (20%), conforme o Gráfico 4.10. Dentre as quais seguem a soma, 20%, se subdividem entre técnico administrativo e artesão, por outro lado 80% afirmaram não exercerem outra profissão além da docência.

Gráfico 4.10 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, que exercem outras atividades profissionais, paralelamente à docência, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

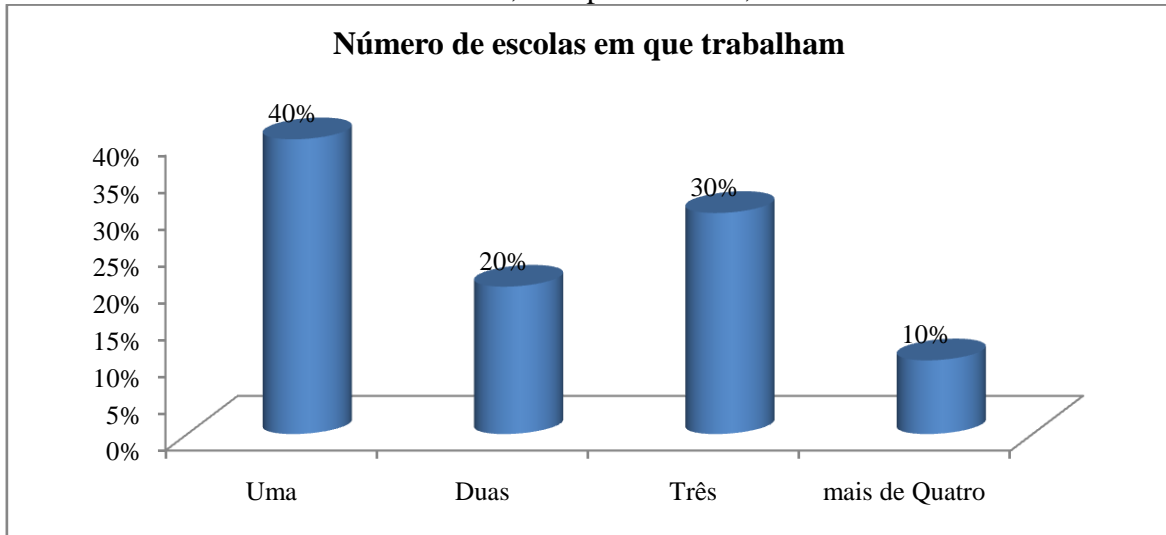


Fonte: Dados coletados pelo autor

Observa que estes profissionais executam suas atividades em diferentes escolas. Apenas 40% trabalham em apenas uma instituição de ensino, enquanto 60% trabalham em duas, três ou quatro escolas. Dentre esta soma, 20% disseram que trabalham em duas escolas, 30% em três escolas e 10% afirma trabalhar em mais de quatro escolas, enquanto. Com esta

realidade, o professor fica sobrecarregado, pois tem que se dividir em diferentes espaços e se habituar a eles.

Gráfico 4.11 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo ao número de escolas que desenvolvem suas atividades, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

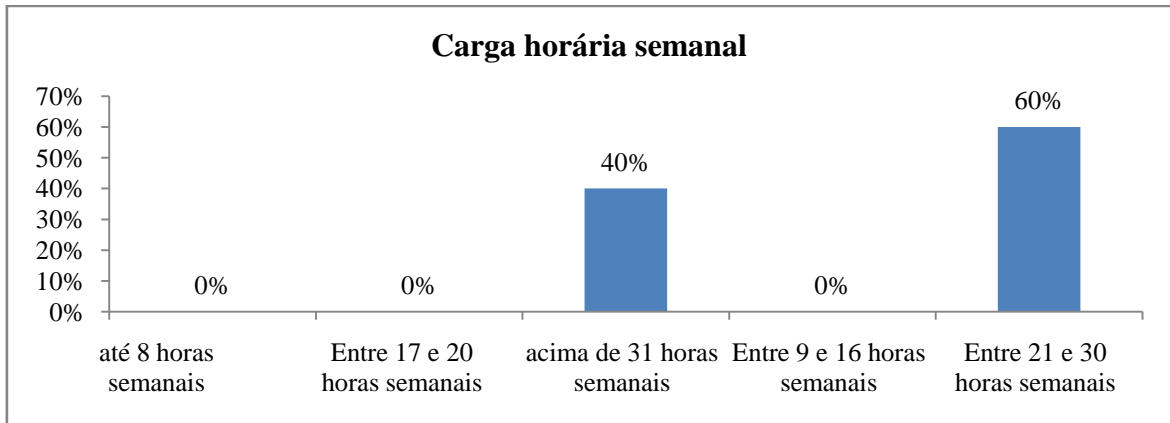


Fonte: Dados coletados pelo autor

Quanto a carga horária semanal, 40% dos entrevistados, afirmaram exercerem uma carga horária acima de 31 horas semanais, conforme expresso no Gráfico 4.12. Observou-se um maior percentual (60%) que desempenham uma jornada de trabalho entre 21 e 30 horas semanais, o que justifica uma pequena melhoria salarial (4.13), tendo em vista que estes se encaixam em sua maioria. Conforme dados do Gráfico 4.4, 70% dos professores são prestadores de serviço, os quais recebem um pouco menos que os efetivos.

Quanto a faixa salarial, 80% disseram receber entre 1.000 e 1.6800 mensalmente, enquanto que apenas 10% disseram que recebem em torno de 1.6800 a 2.5000 e 10% disse receber até 1.000 reais mensalmente (Gráfico 4.13).

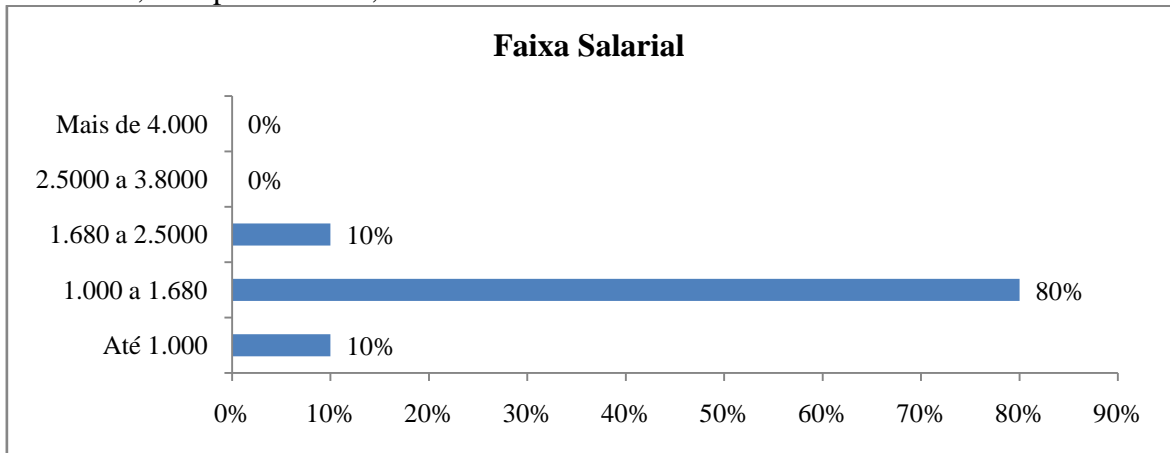
Gráfico 4.12 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo a carga horária semanal, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

Conforme dados apresentados, fica claro a relação empregatícia com a remuneração, pode-se observar que o maior percentual dos entrevistados apontaram receber entre 1.000 e 1.680, representando 80%, número que confirma com os dados do gráfico 4.4, o somatório entre prestadores e comissionados somam exatamente este percentual apontado.

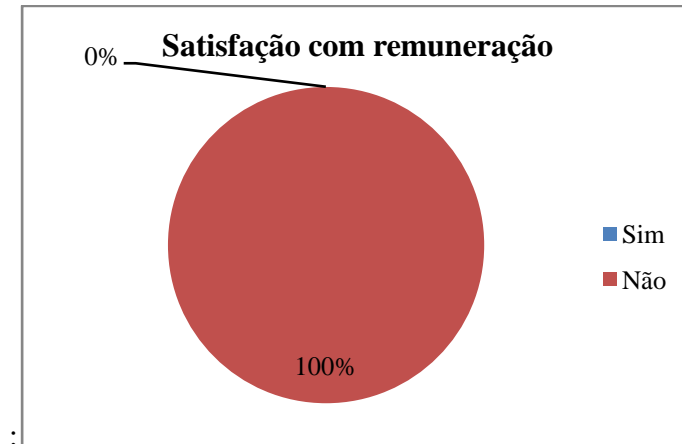
Gráfico 4.13 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo remuneração salarial, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

A insatisfação com os baixos salários já foi evidenciada no Gráfico 4.9, e confirmada no Gráfico 4.14, onde, 100% dos entrevistados disseram que não é satisfatória a remuneração que recebem em função da atividade que executam.

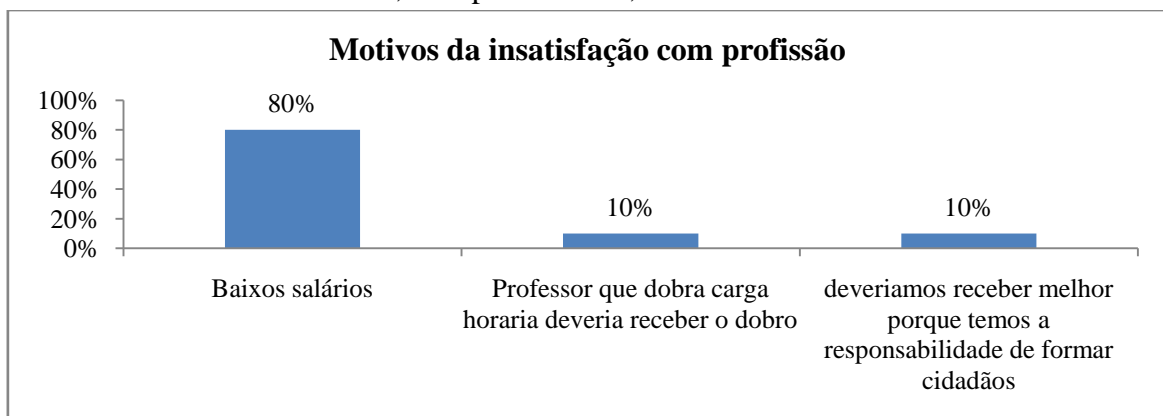
Gráfico 4.14 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo satisfação com a remuneração recebida, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

Como pode ser observado no Gráfico 4.15, a comparação entre os dados já identificados na pesquisa, a faixa salarial é um dos maiores entraves para estes profissionais, que para complementar uma renda melhor, tem que exercerem carga horária exaustiva, se submetendo a atuarem em mais de uma instituição. A baixa remuneração influencia na sobrecarga de trabalho entre os professores, e 10% dos entrevistados por dobrarem sua carga horária, reclamam que deveriam receber o dobro do salário. Outros 10% afirmam que deveriam receber melhor em virtude de terá responsabilidade de formar cidadãos.

Gráfico 4.15 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo os motivos da insatisfação com profissão, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

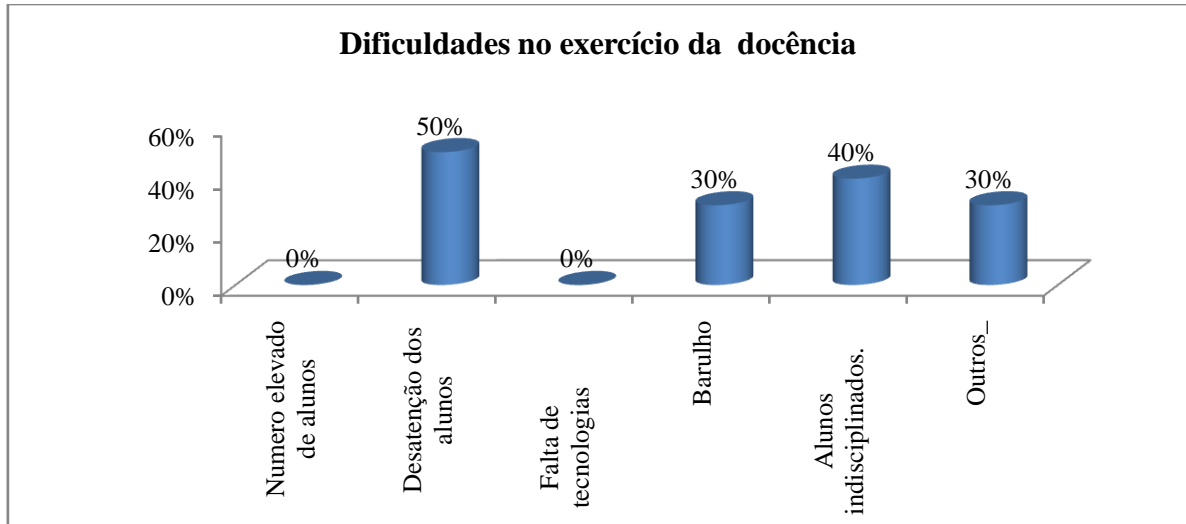


Fonte: Dados coletados pelo autor

Os docentes pesquisados, apontaram além das dificuldade já expostas, algumas referente à sala de aula, quanto ao desempenho de suas atividades, 50% afirmaram que uma das maiores dificuldades é a desatenção dos alunos, seguido de 40% que apontaram a

indisciplina dos alunos, como um dos entraves à ao exercício da docência, 30% reclamaram do barulho e 30% apontaram outros fatores sem especificá-los (Gráfico 4.16).

Gráfico 4.16 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, segundo as Dificuldades no exercício da docência, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

A Tabela 4.2 apresenta dados referentes aos meios que estes profissionais fazem para se atualizarem profissionalmente. Verifica-se que 60% dos entrevistados não responderam o questionamento. Os 40% restante, buscaram encaixar dentro de seu pequeno tempo, uma forma de se manterem atualizados enquanto a profissionais que são, apontando diferentes maneiras: cursos profissionalizantes e especialização dentro da área de educação (10%); participando de congressos na área e através de leituras de materiais atuais (10%); pela formação continuada, buscando sempre melhorar através da pesquisa e atualização profissional pela internet (10%); através de periódicos a exemplo da Revista Nossa Língua e Jornal da Paraíba, ressaltando a falta de tempo (10%).

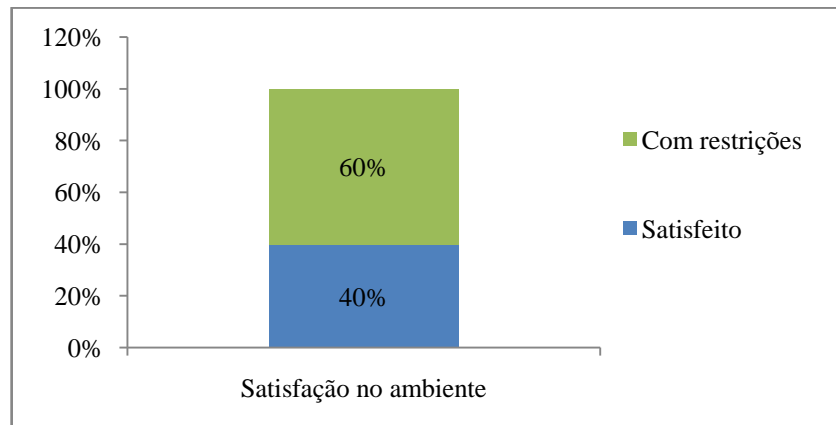
Tabela 4.2 –Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quando indagados sobre meios utilizados para atualização profissional, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

Meios de atualização	Percentual
Cursos profissionalizantes, e especialização na área de educação.	10%
Congressos na área e leitura de materiais atualizados.	10%
Formação continuada, internet e periódicos.	10%
Periódicos:Revista Nossa Língua, Jornal da Paraíba.	10%
Não responderam	60%

Fonte: Dados coletados pelo autor

No que se refere ao ambiente de trabalho (Gráfico 4.17), que é de fundamental importância para o convívio entre os profissionais,40% afirmaram estarem satisfeitos, enquanto que 60% disseram que possuem restrições, o que pode acabar interferindo no desempenho destes profissionais no desenvolvimento de suas funções.

Gráfico 4.17 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, o ambiente de trabalho, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

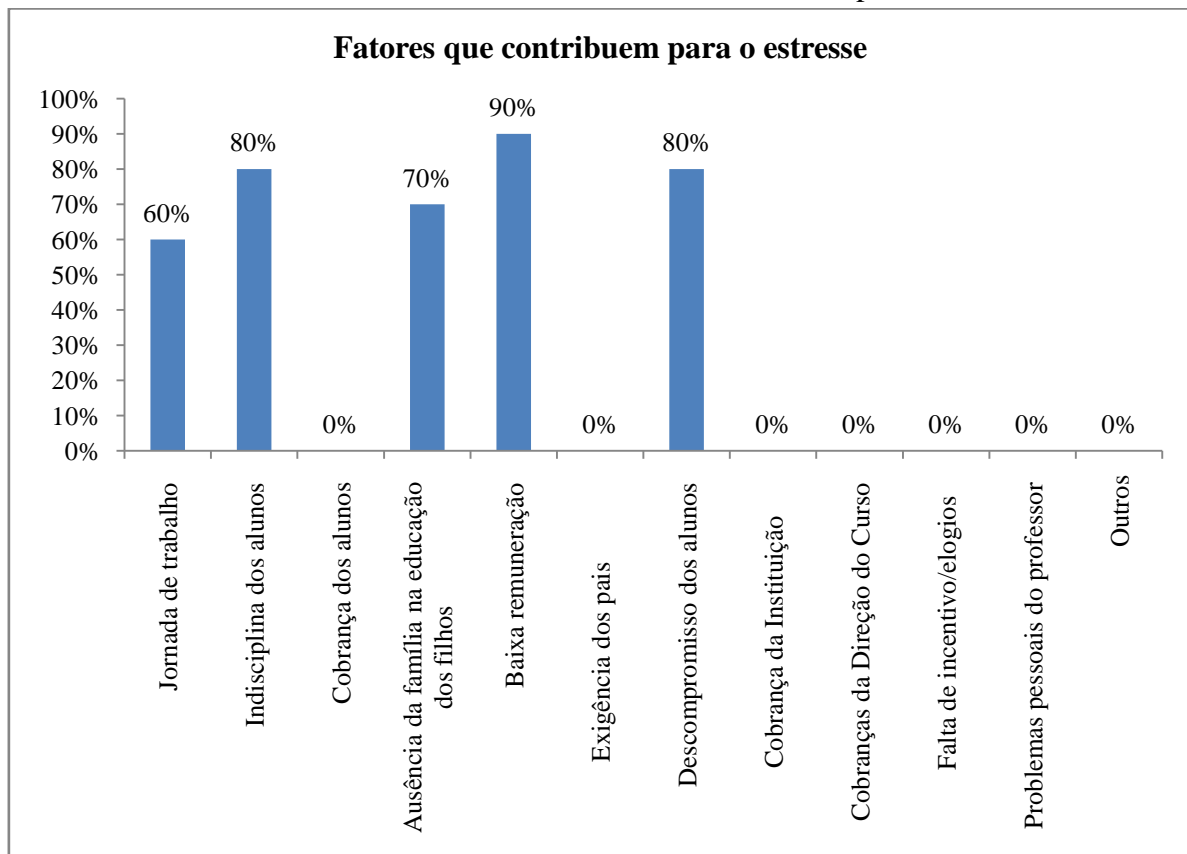
A insatisfação com exercício da profissão, associados a fatores ambientais adversos, acabam desencadeando algum tipo de mal estar, que poderá repercutir diretamente em seu desempenho, conforme Gráfico 4.18. Dentre os fatores apontados como causa para o estresse, esta a baixa remuneração pontuando 90% associado com outros fatores tais com: o

descompromisso dos alunos com 80%, indisciplina também pontua com 80%, ausência da família na educação dos filhos com 70% e jornada de trabalho com 60% dos entrevistados.

Conforme a análise dos dados, fica claro quanto a predisposição de indicativos para o estresse, os quais estão relacionado diretamente entre a ausência do estado e da família ficando, o professor como intermediador, sem suporte para atuar numa educação de qualidade.

Isto acaba ocasionando estresse que nada mais é do que um estado de tensão diante de situações que pode causar desequilíbrio no organismo, para tanto cabe esclarecer o significado da palavra estresse, que vem do latim, e popularmente é conhecida por “fadiga ou cansaço excessivo” (PEREIRA, 2002 apud MONTEIRO, et al., 2012). O estresse esta relacionado nesta pesquisa entre outros fatores ao excesso de trabalho que acaba gerando o cansaço, que ocorre devido a carga horária excessiva, conforme dados do Gráfico 4.12, em que mostra 60% dos entrevistados trabalharem entre 21 e 30 horas semanais.

Gráfico 4.18 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quanto aos fatores que contribuem para desencadear o estresse no exercício da docência, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

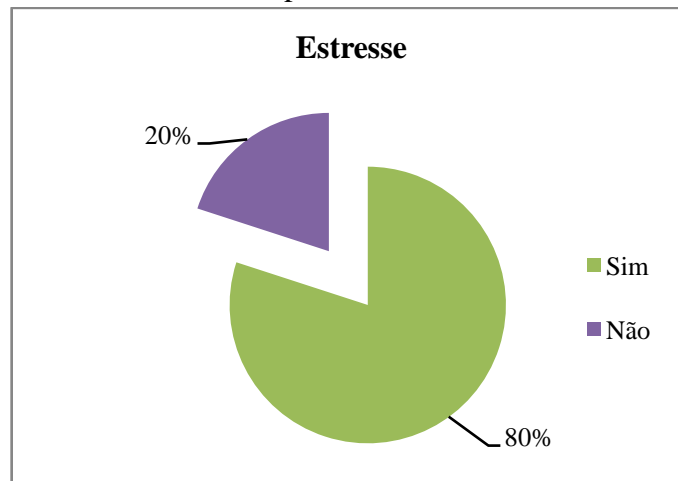


Fonte: Dados coletados pelo autor

Deste modo, pode-se observar que dados do Gráfico 4.19, evidencia com 80% dos entrevistados a ocorrência estresse, quanto o exercício de suas atividades profissionais.

De acordo com análise de Codo (1999), o estresse na docência parece estar relacionado a questão salarial, ao salário, por apontar uma desvalorização salarial, associado ainda à precariedade das condições de trabalho, ao alto volume de atribuições burocráticas, ao elevado número de turmas assumidas e de alunos por sala, ao mau comportamento dos alunos, ao treinamento inadequado do professor diante de novas situações e emergências da época. O que acaba corroborando para esta pesquisa a qual podemos constatar *in loco* tais indicativos que se tornam comuns para o contexto da profissão docente.

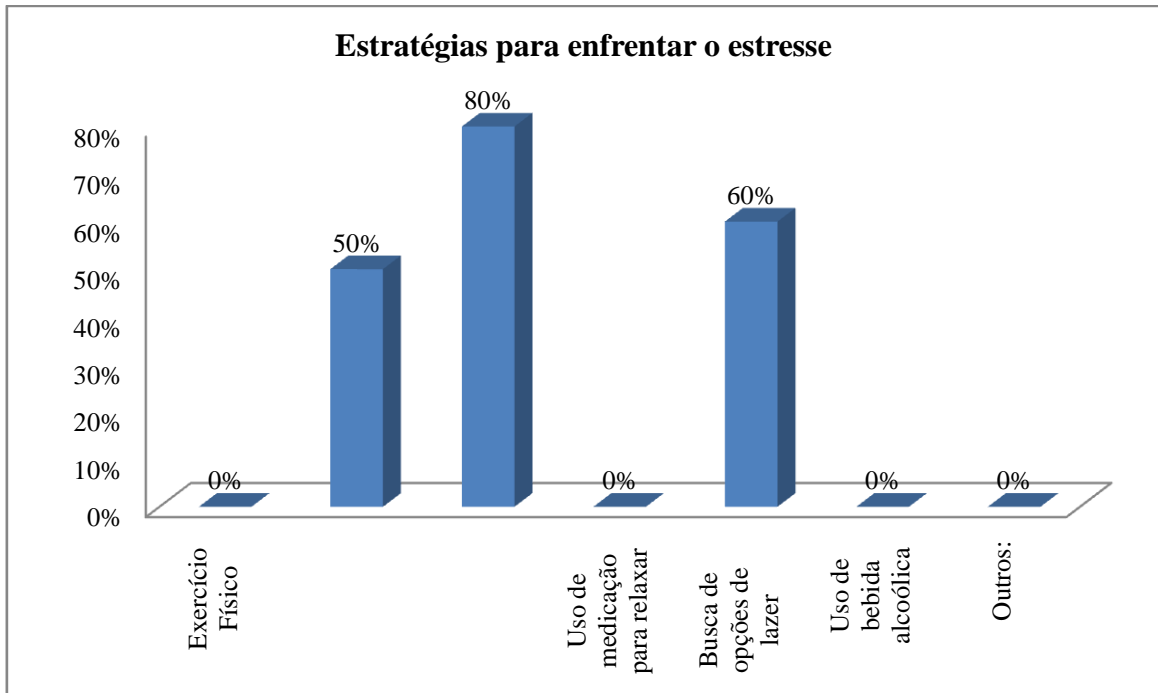
Gráfico 4.19 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quanto a ocorrência de estresse no exercício da docência, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

Quanto as estratégias que os professores faziam uso para aliviar o estresse, verificou-se que 80% preferem desabafar com a família casos que lhes incomodam (Gráfico 4.20). Ainda dentro desta perspectiva 60% afirmaram buscar opção de lazer para enfrentar o estresse e 50% buscam os próprios colegas de trabalho para desabafar seus anseios.

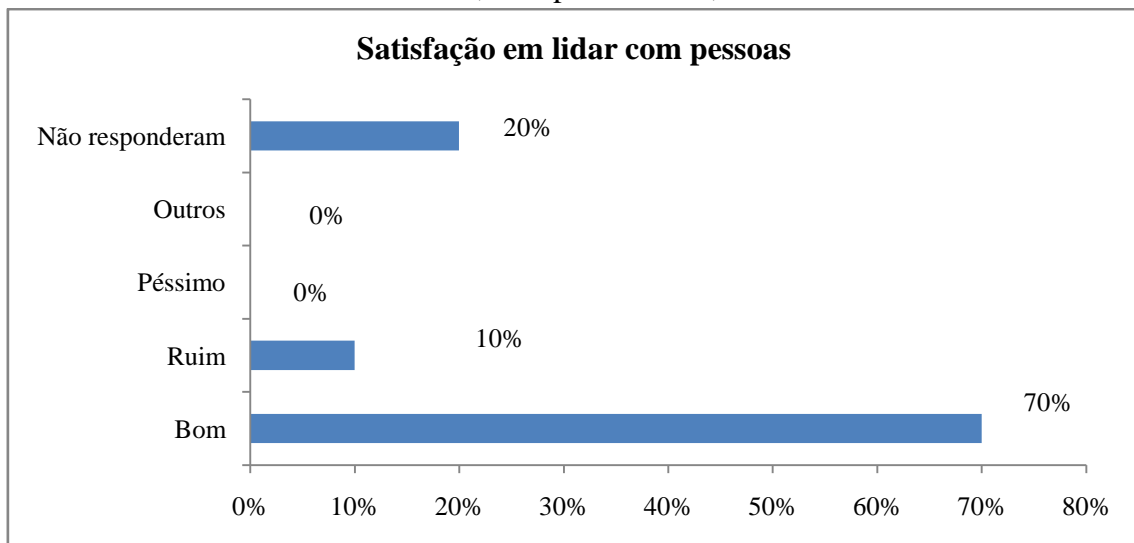
Gráfico 4.20 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quanto às estratégias para enfrentar o estresse no exercício da docência, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

Quando indagados sobre exercer uma profissão em que constantemente tem que lidar com pessoas 70% disseram que acham bom lidar com pessoas, enquanto que, 10% disseram que acham péssimo lidar com pessoas e 20% não opinaram.

Gráfico 4.21 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quanto à satisfação em lidar constantemente com pessoas, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.

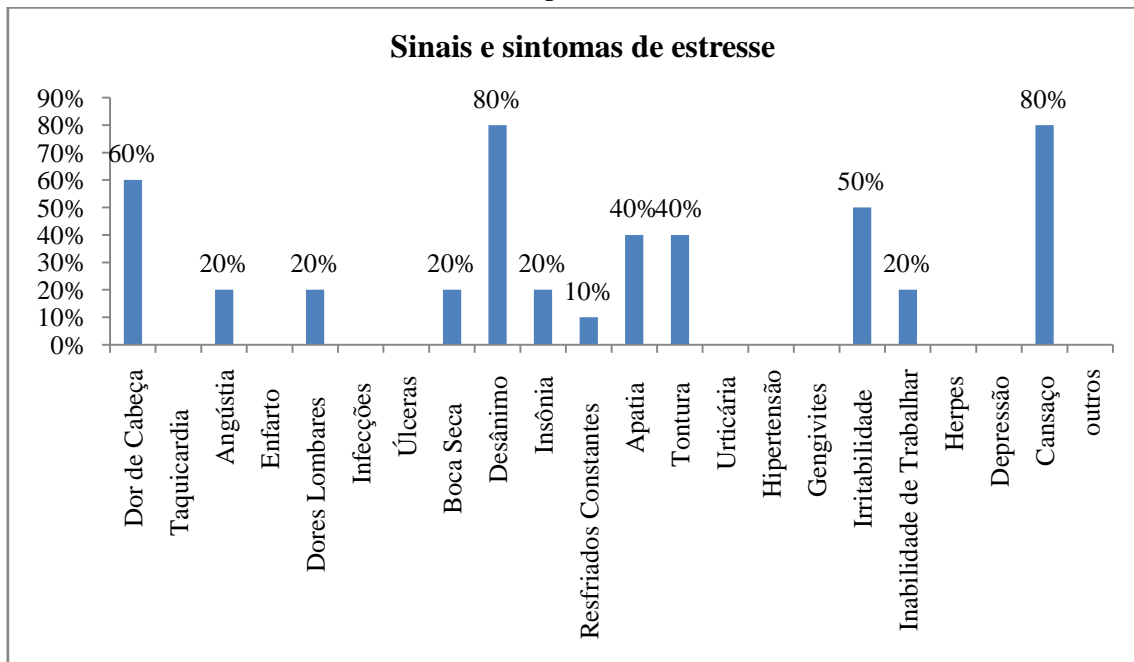


Fonte: Dados coletados pelo autor

Quanto a dados referentes a sintomas de estresse apresentados pelos docentes no exercício da profissão, verificou-se 12 dos sinais de estresse, destacando-se: desânimo e cansaço (80%), seguido de dores de cabeça (60%) e irritabilidade (50%). Apatia e tontura tiveram uma frequência relativa de aparecimento cada uma 40%, dores lombares, boca seca, insônia e inabilidade de trabalhar (20%) e 10% afirmaram sentirem-se resfriados constantemente (Gráfico 4.22).

Dentre os sintomas identificados na pesquisa podemos fazer uma relação entre os destacados por (MURTA, 2001 APUD ANDRADE, 2009,) concedem licenças para tratamento de saúde, as reclamações e os sintomas apresentados mais frequentemente são outros: ‘diarréia, pressão alta, vômito, dores na nuca, na cabeça, na coluna, nas costas, dormência nas mãos, irritabilidade, choro fácil, depressão, ansiedade, insônia’”, (P.24). Sintomas semelhantes foram apontados nesta pesquisa, em que é possível serem identificados no gráfico abaixo.

Gráfico 4.22 – Frequência relativa percentual dos professores pesquisados, quanto à apresentação de sinais e sintomas de estresse, numa Instituição de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado da Paraíba, Campina Grande, 2014.



Fonte: Dados coletados pelo autor

De acordo com estudos apontados por Codo (1999) desenvolvidos em 1440 escolas e 30.000 professores, sobre saúde mental dos professores de 1º e 2º graus em todo o país, constatou que 26% da população estudada apresentou exaustão emocional. Além disso apontaram ainda como indicativos para os sintomas de estresse a desvalorização profissional,

bem como a baixa autoestima e ausência de resultados percebidos no trabalho desenvolvido os quais são indicativos responsáveis por desencadear comportamentos e sintomas indesejados, posto que estes profissionais se sentem desestimulados, cheios de responsabilidades sem nenhum apoio psicossocial por parte da instituição da qual fazem parte, acabam sendo alvos de estresse, resultando assim em cansaço, desânimo, dores de cabeça, irritabilidade entre outros apontados na pesquisa. De posse destes dados e correlacionando com os dados da pesquisa, ficou evidente que em ambas as pesquisas as reclamações são as mesmas, pautadas principalmente na questão salarial, seguido de outros indicativos que se tornaram comuns aos professores da educação básica no Brasil.

CONCLUSÕES

De acordo com os dados evidenciados na pesquisa, ficou claro quanto aos principais gargalos enfrentados pelos professores da rede estadual de ensino na cidade de Campina Grande, dentre os quais diversos problemas foram apontados, como os relacionados a sala de aula, em que foram elencados: a desatenção, barulho, ausência da família na educação, somado as longas jornadas de trabalho dos quais muitos se submetem, em prol de melhoria salarial, que é uma das principais reivindicações destes profissionais, um verdadeiro reconhecimento desta profissão, associado a uma melhoria salarial, um salário justo, em que possam desempenhar suas atividades com mais estímulo. Diante da desvalorização profissional em que se encontram, o cenário propicia o surgimento de situações que oprime e desqualifica a força de trabalho dos docentes, e isto corrobora para uma acentuação da concepção de que, ser professor é uma atividade de menor valor social, sendo assim se torna menos atraente para o mercado de trabalho.

Pode-se ainda constatar que os mesmos se sentem estressados devido a diferentes fatores, dentre eles: baixos salários, associado com altas jornadas de trabalho, chegando até sentirem apatia, desânimo, cansaço, dores de cabeça, irritabilidade, angústia dentre outros sintomas, os quais estão expostos no gráfico 4. 22. Constatou-se ainda que, a maioria dos docentes são do sexo feminino com 60%, conforme dados do gráfico 4.1. Em que deste universo 50% são donas de casa, mulheres, esposas, mãe, e estão presentes em diferentes espaços, exercendo jornadas de trabalho exaustivas, o que colabora ainda mais com o surgimento do estresse, o cansaço, a fadiga a perda de energia, entre outras coisas, que convergem para constantes incertezas, que afetam diretamente o campo profissional, uma vez que associado a todo este cenário, são cobradas pelo sistema de ensino a estarem sempre atualizadas, e isto muitas vezes leva muitos profissionais da docência, a pensarem em desistir por falta de perspectiva no campo de atuação.

Diante dos resultados alcançados na pesquisa, ficou evidente que o modelo educacional vigente no nosso país, precisa passar por uma longa mudança, ser revisto, desenvolvido medidas urgentes de valorização profissional ao docente, em que se torne possível aos mesmos terem uma vida mais digna, com perspectivas concretas que auxiliem para desenvolverem suas atividades num ambiente acolhedor e estimulador, por meio do reconhecimento como profissionais que são, bem como, com capacitação e melhoria salarial.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Karen Fernandes. ESTRESSE E DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR (DTM) – INCIDÊNCIA E RELAÇÃO EM DOCENTES DE NÍVEL SUPERIOR NA CIDADE DE PALMAS – TOCANTINS. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Ciências da Educação. Tese de mestrado. Lisboa, 2009.
- BARRETO, R.G. Tecnologias na formação de professores: O discurso do MEC. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, jul./dez. 2003.
- BARRETO, Maria da Apresentação. Docência Universitária: Condições de Trabalho, Estresse e Estratégias de Enfrentamento. artigo científico. XXXII encontro da ANPAD, RJ- Set/ 2008.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes. Instrumentos de coleta de dados em pesquisa educacional. Tese de mestrado. SEE-CEFET-MG/1999.
- CAPEL, S.A. The incidence of and influences on stress and burnout in secondary school teachers. *Br J Educ Psychol*. 1987.
- CODO, W. (Coord.). Educação, carinho e trabalho: Burnout, a Síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Tese de mestrado. Petrópolis: Vozes. (1999).
- CODO, W. Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- COOPER, G. Handbook of stress, medicine and health. Nova York: CRC, 1996.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. 2ª ed. ofício Portugal Porto. Ed. LDA, 1995, Parte IV.
- FERENHOF & FERENHOF. A síndrome de Burnout em educação influenciará a educação? *Educação Brasileira Brasília*, v.23, n.47, p.109130, jul/dez. 2001
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. de S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- GIACON, Beatriz. O mal estar Docente a Síndrome de Burnout. São Paulo. Dissertação (Mestrado). São Paulo. PUC/SP. 2001
- KYRIACOU, C.; PRATT, J. Teacher stress and psychoneurotic symptoms. *British Journal of Educational Psychology*, Edinburg, v. 55, p. 61-64, 1985
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LAPO. Flavinês Rebolo; BUENO. Belmira Oliveira. PROFESSORES, DESENCANTO COM A PROFISSÃO E ABANDONO DO MAGISTÉRIO. Tese de doutorado. USP/SP Mar. 2003

LECOMPTE, M.; DWORKIN, A. Giving up on school: students dropouts and teacher burnouts. Newbury Park: Corwin Press, 1991.

LIPP, M. N.O estresse do professor. Campinas: Papirus Reis. Educação Social.Campinas. . (2002).

MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. Campinas: Papirus, 2002

MONTEIRO, Kieling Janine, et al., Professores no limite: o estresse no trabalho do ensino privado, no Rio Grande do Sul /RS. Dissertação de mestrado - Porto Alegre.ed.Carta, 2012.

REIS. Eduardo J. F. Borges Dos, et al. DOCÊNCIA E EXAUSTÃO EMOCIONAL. Educ. Soc. Campinas, vol. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006. Disponível em [HTTP://WWW.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br) acessado em 28/11/2014.

RUIVO, João ET al., Ser Professor, Satisfação Profissional e Papel das Organizações de Docentes (Um Estudo Nacional). Dissertação de mestrado. Instituto Politécnico de Castelo Branco Ed. Associação Nacional de Professores Propriedade Instituto Politécnico de Castelo Branco.Mai/ 2008.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo:Contexto, 2008.

NÓVOA, Antonio. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote. Instituto de Inovação cultural, 1992.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT). Empleo y condiciones de trabajo del personal docente . Ginebra: OIT, 1981.

PENIN, S. T.S. Edição Especial, Profissão docente, ISSN 1982 – 0283,Ano XIX – Nº 14 – Out/2009.

PEREIRA, Anabela M. S. Resiliência e educação. São Paulo: ed. Cortez, 2001.

SOUSA, L. F. OS REFLEXOS DA CONTEMPORANEIDADE NA PROFISSÃO DOCENTE. Dissertação de mestrado, UEMG-FUNEDI / Universidade do Estado de Minas Gerais. Divinópolis – MG, 2008.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis,RJ: Vozes, 2005.

ANEXO



Governo do Estado da Paraíba
 Secretaria de Educação do Estado da Paraíba
 Universidade Estadual da Paraíba -UEPB
 Centro de Educação -CEDUC

Curso de Especialização em Fundamentos da Educação

Questionário aplicado aos professores da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande – PB.

I - Perfil do Entrevistado

1.Sexo:

feminino Masculino

2.Estado civil:

Solteiro(a) Casado(a) Viúvo (a) Separado(a)

Outros: _____

3.Possui Filhos

sim não

Se sim, quantos: _____

4. Qual o vínculo empregatício concernente a sua atuação na educação da rede estadual da cidade de Campina Grande-PB.

Cargo Efetivo Prestador Comissionado

5.Possui quantos anos de docência

1-3 anos 4 a 6 anos 7- 25 anos 26- 36 anos 36- 40 anos

6. Qual sua formação profissional?

Graduação: _____

Pos graduação: Especialização área _____

Mestrado área _____

Doutorado área _____

II- Vida profissional

7- O que fez escolher ser professor?

8- Algum professor serviu de modelo para sua atuação como docente?

sim Não

9- Já pensou em mudar de profissão, ou deixar de ser professor?

Sim Não

Caso sua resposta tenha sido sim, Justifique? _____

10-Exerce outra atividade profissional além da docência?

Sim Não

Se sim, Qual? _____

11- Trabalha em quantas escolas?

uma duas três mais de 4

12. Qual sua carga horária semanal?

até 8 horas semanais Entre 9 e 16 horas semanais
 Entre 17 e 20 horas semanais Entre 21 e 30 horas semanais
 acima de 31 horas semanais

13.Sua faixa salarial mensalmente?

ate 1.000 1.000 a 1.680 1.68 a 2.5000 2.500 a 3.8000
 Mais de 4.000

14.Considera sua remuneração satisfatória em função da atividade que exerce?

Sim Não

Se não, justifique sua resposta _____

15.Quanto ao exercício da docência, quais as maiores dificuldades enfrentadas em sala de aula?

- () numero elevado de alunos () desatenção dos alunos
 () falta de tecnologias adequadas () barulho () lidar com os alunos
 indisciplinados.

Outros: _____

16. Como o senhor(a) se atualiza profissionalmente?

17. Como se sente em seu ambiente de trabalho?

- () Satisfeito () Insatisfeito () Com restrições

Outros: _____

18. Na sua opinião, quais dos fatores que se seguem contribuem para desencadear o estresse no exercício da docência?

- () Jornada de trabalho () Indisciplina dos alunos () Cobrança dos alunos
 () Ausência da família na educação dos filhos () Baixa remuneração
 () Exigência dos pais () Descompromisso dos alunos
 () Cobrança da Instituição () Cobranças da Direção do Curso
 () Falta de incentivo/elogios () Problemas pessoais do professor

() Outros: _____

19. Sente-se estressado?

- () sim () Não

20. Caso se sinta estressado, quais estratégia(s) você usa mais freqüentemente para enfrentar o estresse:

- () Exercício Físico () Desabafo com os outros colegas de profissão
 () Desabafo em casa com a família () Uso de medicação para relaxar
 () Busca de opções de lazer () Uso de bebida alcoólica

() Outros: _____

21. Como é para você exercer uma profissão em que constantemente tem que lidar com pessoas?

bom ruim péssimo

outros _____

22. Identifique os sinais e sintomas que já apresentou:

Dor De Cabeça Dores Lombares Insônia Hipertensão

Taquicardia Infecções Resfriados Constantes Herpes

Úlceras Apatia Gengivites Depressão Enfarto Boca

Seca Tontura Irritabilidade Cansaço Constante Desânimo

Urticária Inabilidade de Trabalhar.

Outros _____
